



## Futsal Feminino na UNIFAP: uma experiência de extensão universitária na cidade de Macapá

*Women's futsal at UNIFAP: an experience of university extension in the city Macapá*

Gustavo Maneschy Montenegro<sup>1</sup>  
Mairna Costa Dias<sup>2</sup>

### Resumo

Este relato descreve as ações realizadas no projeto de extensão “Futsal Feminino na UNIFAP”, que propõe ampliar a prática futebolística entre as alunas da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, atender a comunidade externa e garantir acesso ao esporte e lazer. Iniciado em 2019, hoje está em sua segunda versão. No período de 2019-2020 foi realizado duas vezes na semana, com treinos voltados para a iniciação ao futsal e atendimento de 83 participantes. Devido à pandemia de Covid-19, o planejamento está reformulado, os treinos foram substituídos por palestras *on-line*, as quais discutem temas específicos de futebol feminino. Considera-se que o projeto conseguiu difundir a prática e o debate sobre futebol feminino no contexto da UNIFAP e comunidade em geral.

**Palavras-Chave:** Esporte. Futebol Feminino. Lazer.

### Abstract:

This report describes the actions carried out in the extension project “Women’s futsal at UNIFAP” that proposes to expand football practice among students at the Federal University of Amapá (UNIFAP), to serve the external community and guarantee access to sports and leisure. Started in 2019, today is in its second version. In the period of 2019 to 2020 was held twice a week with training aimed at initiation to futsal and attendance of 83 participants. Due to the Covid-19 pandemic our planning has been reformulated the training has been replaced by online lectures which discuss specific topics of women’s football. It is considered that the project managed to spread the practice and debate about women’s football in the context of UNIFAP and community in general.

**Keywords:** Sport. Women’s football. Leisure.

<sup>1</sup> Docente da Universidade Federal do Amapá – gustavo\_maneschy@hotmail.com.

<sup>2</sup> Pesquisador da Universidade do Estado do Pará – mairnacd@hotmail.com.



## 1 Introdução

O objetivo deste texto é descrever as ações realizadas no projeto de extensão “Futsal Feminino na UNIFAP”, o qual tem a proposta de difundir a prática futebolística entre as alunas de graduação e de pós-graduação da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP. Todavia, a participação de mulheres da comunidade externa à instituição não é vedada, o que estreita a relação universidade-sociedade. Este projeto é vinculado ao curso de Educação Física da UNIFAP.

Ao entender o esporte e o lazer como direitos sociais, garantidos pela Constituição Brasileira de 1988 (MARCELLINO, 2008), e sendo porções da sociedade, o projeto de extensão, além de oportunizar a prática esportiva por mulheres para fins competitivos, planejou olhar o futebol sobre a “lente” do lazer.

A participação das mulheres no futebol, desde as décadas iniciais do século XX, é marcada por processos de disputas de poder, hierarquias, avanços e retrocessos quanto ao acesso à modalidade. Por aproximadamente quatro décadas (1941-1979), a prática do futebol estava oficialmente negada a elas, o que gerou lacunas e disparidades quando comparamos o acesso masculino ao futebol (GOELLNER, 2021).

Assim, em uma sociedade estruturalmente machista e patriarcal, o futebol feminino apresenta menor visibilidade, certo amadorismo, preconceito com as jogadoras, escassez de campeonatos... deixando evidente as dificuldades vividas por mulheres esportistas. Para contrapor o cenário mencionado, no Brasil e no mundo, surgem movimentos de incentivo à maior participação das mulheres no esporte, seja no contexto escolar, em treinamentos ou no lazer (BARREIRA *et al*, 2018).

Diante disso, ações institucionais têm contribuído para a experiência feminina, tais como: em 2016, a Federação Internacional de Futebol (FIFA)



definiu como um de seus pilares estratégicos o futebol feminino; em 2019, a Confederação Sul-Americana de Futebol (CONMEBOL) definiu que os clubes devem ter times de mulheres, do contrário, os times masculinos estão impedidos de participar de campeonatos sul-americanos (GOELLNER, 2021).

Neste âmbito, o projeto de extensão “Futsal Feminino na UNIFAP”, criado em 2019, é considerado um espaço de: contestação das desigualdades esportivas, debate das relações de gênero, incentivo à prática desportiva feminina na UNIFAP, garantia de acesso ao esporte e lazer no estado do Amapá, qualificação das ações de esporte e lazer pelas mulheres “unifapianas” e demais interessadas, formação de equipe de futsal universitário representante em torneios esportivos. Desta forma, a universidade, por meio de ações extensionistas, reafirma seu caráter integrador junto à comunidade.

## **2 Mulheres no futebol: um campo de formação e conquistas**

Como indica Neira (2014), as práticas corporais são produtos da gestualidade, formas de expressão e comunicação passíveis de significação, ou seja, artefatos da cultura. Nesse sentido, quando brincam, dançam, lutam, fazem ginástica ou praticam esportes, as pessoas manifestam sentimentos, emoções, saberes e formas de ver e entender o mundo.

Neste contexto, entende-se o lazer como um fragmento da vida social, uma necessidade humana e dimensão da cultura, a qual abarca uma multiplicidade de vivências culturais, como brincadeiras, esportes, passeios, virtualidade, artes, turismo (GOMES, 2014). O lazer não é um tempo isolado, ou mesmo ausente de tensões e contradições, ele se relaciona com outras dimensões da vida social, como educação, trabalho e política.

O futebol se configura como um dos principais saberes culturais ensinados, praticados e consumidos em nossa sociedade, seja na escola, nas ruas, nos campos de várzeas, nos clubes, nas arenas esportivas. Embora o futebol seja uma linguagem fortemente atrelada à identidade cultural no país,



devemos reconhecer que sua prática não ocorre sem conflitos e contradições, pois são inúmeros os casos identificados de misoginia, homofobia e racismo.

Por algum tempo, essa modalidade esteve culturalmente e oficialmente proibida a mulheres por ser considerada uma prática masculina, que imprime força, vigor, confronto, estereótipos deturpados e preconceituosos cunhados por uma sociedade “onde meninas vestem rosa e meninos vestem azul”. Na contramão de tal cenário, hoje, desponta o interesse de meninas e mulheres pelo futebol, seja por motivos pessoais ou coletivos, elas jogam em escolas, praças, ruas, campos e competições oficiais (GOEELNER, 2021; BARREIRA *et al*, 2018).

Para Costa *et al* (2018), o esporte, e principalmente o futebol, ainda são tidos como “território” do homem. Desta forma, o ingresso e a resistência feminina, é considerada uma ameaça à "soberania" masculina. Se os meninos enfrentam dificuldades de acesso e prática no futebol, a exemplo da escassez de professores especializados, infraestrutura adequada e equipamentos, às meninas é imputado, além dos limites mencionados, o preconceito, o descrédito e a violência, acarretando desmotivação e saída do esporte.

Em meio a esses dilemas, contradições, conflitos e superações, o futebol feminino no Brasil enfrenta essas barreiras e obtém resultados expressivos: em 2004 e 2008, a conquista da medalha de prata nos jogos olímpicos; vitória por seis anos consecutivos da seleção brasileira de futsal no Torneio Mundial de Futsal Feminino (2010-2015); o reconhecimento da jogadora Marta como a melhor jogadora do mundo (2006-2011); em 2019, o vice-campeonato da primeira edição da Copa do Mundo Universitário de Futebol Feminino na China.

Dentro do contexto mencionado de rupturas e avanços, o projeto de extensão “Futsal Feminino na UNIFAP” surge como *locus* de incentivo à prática do jogo e espaço político-pedagógico de debate acadêmico.



### 3 O início

O projeto de extensão foi idealizado, no início do ano de 2019, a partir de leituras acadêmicas que indicam as desigualdades no acesso ao esporte e lazer, vividas entre homens e mulheres (GOELLNER, 2021; SAMPAIO, 2008). Desde então, foi construída a proposta de extensão universitária que utiliza o futebol feminino como ferramenta de ruptura dos (pré) conceitos que envolvem o esporte. Foi delimitado como público-alvo, as alunas em nível de graduação e pós-graduação da UNIFAP, além de interessadas da comunidade externa à instituição.

O projeto é realizado na cidade de Macapá, no campus Marco Zero do Equador, sede da instituição. A estrutura precursora da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) foi iniciada com a montagem, em 1970, do "Núcleo de Educação em Macapá" (NEM), ligado à Universidade Federal do Pará (UFPA). Com a elevação do Território Federal do Amapá a uma Unidade Federativa, em 1988, criou-se, em 1990, a atual UNIFAP.

Macapá é a capital e maior cidade do estado do Amapá. É a única capital brasileira que não possui interligação por rodovia com outras capitais. Além disso, é a única cortada pela linha do Equador e se localiza às margens do Rio Amazonas. É localizada no extremo norte do país, a 1.791 quilômetros de Brasília (DF). A capital amapaense possui diversos espaços para práticas esportivas e de lazer: uma orla localizada às margens do Rio Amazonas, praças, parques, quadras e arenas esportivas públicas.

### 4 A ação

Após a institucionalização do projeto perante à universidade, foram iniciadas ações para reunir prováveis participantes. Passou-se a realizar divulgação da ação em redes sociais, em aplicativos de mensagens e afixação de cartazes em diversos espaços da instituição. Os treinos iniciaram em maio de





2019. Ocorriam às terças e quintas-feiras, no ginásio de esportes da UNIFAP. No início, as atividades contavam com baixa adesão, porém, com o transcurso do mesmo, o quantitativo de participantes tornou-se expressivo.

Em março de 2020, devido à pandemia de Covid-19, a metodologia do projeto sofreu ajustes dada a nova conjuntura planetária que prescreve o distanciamento e o isolamento social, impactando na saúde, economia, educação, lazer e nas relações de sociabilidade.

A universidade suspendeu todas as atividades presenciais, e por conseguinte, o projeto foi temporariamente paralisado. As atividades retornaram em julho de 2020, substituindo o modelo presencial pelo virtual. Com isso, foram ofertadas palestras *on-line* com foco na temática do futebol feminino. Até o momento, foram realizados três encontros virtuais, os quais contaram com os seguintes temas de debate: 1) futebol, cultura e ludicidade; 2) produção de conhecimentos sobre futebol feminino; 3) futebol e aprendizagens. Participaram das palestras *on-line* alunos e alunas da UNIFAP.

Diante disso, optou-se por mobilizar os estudantes nos grupos de mensagem e redes sociais, convocando e ressaltando a importância das palestras que seriam organizadas. Os debates *on-line* foram realizados por meio da plataforma *google meet*.

## 5 Alguns resultados

Na primeira etapa do projeto foram atendidas 83 mulheres, entre alunas da UNIFAP e comunidade externa. Diante disso, o propósito de oportunizar e discutir a prática futebolística entre as mulheres foi alcançado. Além disso, foi possível montar uma equipe de futsal para representar a instituição em campeonatos universitários, bem como oportunizar uma alternativa de lazer para as participantes.

É perceptível que debates acerca do futebol/futsal feminino no contexto universitário estão se avolumando. Temáticas como motivação de mulheres



universitárias praticantes de futsal (VOSEK *et al*, 2016), incentivos, dificuldades e preconceito de gênero no futebol/futsal feminino universitário (ASTARITA, 2009; GAMBÔA, 2019), estresse pré-competitivo de jogadoras universitárias de futebol (HIROTA, *et al*, 2008) têm sido debatidos em meio acadêmico, demonstrando a representatividade do assunto no país, o aumento de pesquisas e o reconhecimento da elevação do número de jogadoras.

É necessário ressaltar que essa ação, além de ser espaço para a atividade esportiva, também viabiliza momentos de sociabilidade, onde as partícipes constroem relações de amizade, competitividade, fraternidade, ludicidade, relaxamento. O lazer é uma necessidade humana, de onde se pode emergir experiências revolucionárias para a vida, como a criatividade, a crítica, o engajamento social e a liberdade (MONTENEGRO, DIAS e QUEIROZ, 2020).

Cabe destacar que a mudança na metodologia do projeto trouxe barreiras para a sua execução. Primeiramente, a dificuldade na mobilização dos estudantes para a participação dos eventos, e em segundo plano, o limite da própria instituição, que não dispunha de canal do *you tube* ou plataformas que pudessem ser utilizadas para comunicação mais precisa com a comunidade discente e organização das palestras.

Mesmo com essas adversidades, as palestras *on-line* foram realizadas, as quais tiveram os seguintes objetivos de discussão: 1) futebol, cultura e ludicidade: a perspectiva era evidenciar o futebol como uma produção cultural, que mobiliza paixões e é tecido por desigualdades de acesso, diferença de classe social, gênero e étnico-racial; 2) produção de conhecimentos sobre futebol feminino: discutindo o estado da arte sobre futebol feminino nos periódicos acadêmicos no campo da Educação Física e destacando os temas mais evidentes; 3) futebol e aprendizagens: analisar o caráter educativo da prática futebolística, onde podem ser mobilizados saberes, aprendizagens, socialização e convívio entre diferentes sujeitos.

Todavia, mesmo com tais limites, compreende-se que o projeto tem contribuído no acesso à informação, formação de profissionais interessados na



temática e, também, no desenvolvimento de ações de ensino-pesquisa-extensão no campo do esporte e lazer na realidade amapaense, em especial, com o futebol feminino.

## 6 Considerações Finais

Desenvolver um projeto de extensão que pudesse intervir na desigualdade de acesso ao futebol, vivido entre homens e mulheres, foi o que mobilizou a execução desta ação. Garantir informações, conhecimentos, expandir a prática esportiva são elementos mobilizadores para a construção de uma sociedade menos desigual e, neste contexto, o esporte e lazer como direitos sociais devem ser alvos de políticas públicas para o desenvolvimento social equânime.

Mesmo que alguns estudos (SAMPAIO, 2008; GOELLNER, 2021) indiquem progressos na participação da mulher no futebol, deve-se reconhecer as diferenças de acesso e permanência no esporte/lazer vividos entre meninos/homens e meninas/mulheres. Embora seja sabido os limites desta ação extensionista, ela cumpre seu papel ao ampliar a discussão, facilitar a prática de futebol feminino e denunciar as desigualdades no esporte.

Vislumbra-se uma futura proposta de ampliação dos debates *on-line*, os quais contariam com a participação de pesquisadores e pesquisadoras não só do estado do Amapá, mas também de outros estados e regiões do país, o que pode favorecer uma integração regional e/ou parceria com grupos de pesquisas. Compreende-se que este tipo de ação é fundamental para o desenvolvimento da modalidade, bem como o fortalecimento do tripé universitário: ensino-pesquisa-extensão.





## Referências

ASTRITA, Paula Engelman. **Incentivos e dificuldades vivenciados por atletas do futsal feminino universitário**. 2009. 26f. Trabalho de conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

BARREIRA, Júlia et al. Produção acadêmica em futebol e futsal feminino: estado da arte dos artigos científicos nacionais na área da educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 607-618, abr./jun. de 2018.

COSTA *et al.* A mulher em quadra: evidências contemporâneas do contato inicial com futsal. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 10, n. 41, p. 694-702, jan./dez. 2018.

GAMBÔA, Thainá Chaul Bittencourt. **As dificuldades encontradas no futebol feminino: uma visão de atletas**. 2019. 26f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2019.

GOELLNER, Silvana Vilodre. Mulheres e futebol no Brasil: descontinuidades, resistências e resiliências. **Movimento**, v. 27, n. 1, p. 1-12, jan./dez de 2021.

GOMES, Christianne Luce. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 3-20, jan./abr. 2014.

HIROTA, Vinicius Barroso; TRAGUETA, Veronica Amorim; VERARDI, Carlos Eduardo Lopes. Nível de estresse pré-competitivo em atletas universitárias do sexo feminino praticantes do futsal. **Conexões**, v. 6, ed. especial, p. 487-497, jul. 2008.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e Sociedade: algumas aproximações. In: MARCELLINO, Nelson. Carvalho. (Org.). **Lazer e Sociedade: múltiplas relações**. Campinas: Alínea, 2008. p. 11-26.

MONTENEGRO, Gustavo Maneschy; QUEIROZ, Bruno da Silva; DIAS, Mairna Costa. Lazer em tempos de distanciamento social: impactos da pandemia de COVID-19 nas atividades de lazer de universitários na cidade de Macapá (AP). **Licere**, Belo Horizonte, v. 23, n. 3, p. 1-26, set./2020

NEIRA, Marcus Garcia. **Práticas Corporais: brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginástica**. São Paulo. Editora Melhoramentos, 2014.

SAMPAIO, Tânia Mara Vieira. Gênero e Lazer: um binômio instigante. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org). **Lazer e Sociedade: múltiplas relações**.



# RAÍZES E RUMOS

Revista da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROEXC

ISSN: 2317-7705 online  
ISSN: 0104-7035 impresso



Campinas, SP: Editora Alínea, 2008. p. 139-154.

VOSER *et al*, Motivação dos praticantes de futsal universitário: um estudo descritivo. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. v. 8. n. 31. p.357-364. jan./dez. 2016.